

Título: Percepções dos educadores físicos sobre sua atuação no NASF no município de São Paulo: um trabalho muito além da malhação

Autor(es) Daniel Martins Candido da Silva*; Luciana Maria Borges da Matta Souza

E-mail para contato: daniel.candido@estacio.br

IES: ESTÁCIO EUROPAN / São Paulo

Palavra(s) Chave(s): educação física; capacitação em serviço; atenção básica; saúde da família; equipe interdisciplinar de saúde

RESUMO

A educação física foi incluída no campo da saúde há pouco mais de 20 anos e integra a Atenção Básica (AB) no Brasil através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) desde 2008. O núcleo conta com uma equipe multiprofissional e tem como objetivo apoiar a estratégia Saúde da Família, aumentando assim, sua resolubilidade. Este estudo teve como objetivo analisar o trabalho do educador físico que atua no NASF do município de São Paulo, através da percepção de suas ações, identificando se os documentos que normatizam a sua atuação são conhecidos e utilizados por ele e avaliando as potencialidades e fragilidades da sua inserção na AB. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com entrevistas semiestruturadas, que foram trabalhadas à luz da Análise de Conteúdo, pela modalidade Análise Temática. Ao todo, foram entrevistados 23 educadores físicos graduados há pelo menos três anos e que trabalhavam em NASFs do município de São Paulo há pelo menos um ano, de um total de 41 profissionais que preenchem os critérios de inclusão, correspondendo a cerca de 56% do total. Como resultado, foi observado que suas ações estão ligadas principalmente, a atuação direta com a população, através de atividades individuais ou compartilhadas. O matriciamento da equipe, embora valorizado e preconizado pelo Ministério da Saúde, possui lugar secundário nas suas funções. Percebemos também que o educador físico tem contato com os documentos e procura utiliza-los, à medida do possível, embora tenha pouco tempo para fazê-lo no seu cotidiano, visto que são responsáveis por seis a quinze equipes de saúde da família, dependendo da região. Ele se percebe como profissional da saúde e entende que seu trabalho é fundamental para a população adscrita ao território, por ser um elemento integrador e articulador com os outros profissionais que compõe a equipe. Como potencialidade, identificamos as vantagens do trabalho multiprofissional e o reconhecimento de sua atuação pela população. Quanto às dificuldades, ficam claros os problemas com relação a espaço físico restrito para atuação, a falta de materiais de apoio ao seu trabalho e a confusão sobre sua real função no NASF, pois ele não sabe se tem que estar diretamente com o público ou se tem que ampliar a sua atuação através do matriciamento da equipe, para que a mesma ganhe autonomia necessária ao movimento pró-atividade física no território de sua responsabilidade. Ao final desta pesquisa, esperamos oferecer elementos aos educadores físicos para melhorar sua forma de atuação no NASF.